AVEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1969 ★ ANO XV ★ N.º 776

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Na conjuntura artístico-cultural da nossa País CETA

Prosseguindo numa útil política de divulgação e valorização da sua estrutura geral, a Direcção do CETA esteve presente na reunião do Rotary Clube de Aveiro, *onde, em linhas gerais, expôs, através de documento, que julgamos oportuno trazer a estas colunas, toda a panorâmica de dificuldades, propósitos e anseios que dominam a tão prestigiada colectividade cultural aveirense.*

1 — COMO NASCEU E POR QUE NASCEU O CETA

1959 viu nascer um movimento que, primário nas suas estruturas, se propunha preencher uma evidente lacuna no obscurantismo artístico-cultural que então grassava nesta cidade.

Apontadas as premissas indispensáveis à consecução da obra proposta, delineadas empìricamente as necessidades mais prementes, o trabalho assinalou-se com a montagem dum espectáculo de relativo êxito que, embora inconsequente, assinalou e pressupôs a viabilidade de futuras realidades.

Foi pois duma necessidade que inicialmente se apresentava demitida duma infra-estrutura capaz que, em 1962, se procuraram as bases de toda uma actividade futura, nascidas já da aparente estagnação de três longos anos, durante os quais se foram criando as teorizações que permitiriam, neste ano, concretizar, com a continuidade que hoje se releva, as bases de toda uma actividade consequente.

Entretanto — e após a apresentação do seu primeiro grande êxito artístico, À ESPERA DE GODOT, espectáculo que conseguiu o mais alto nível, reconhecido e evidenciado pelo público e crítica da capital — o Circulo de Teatro de Aveiro foi finalmente oficializado e reconhecido como colectividade de interesse público.

A procura consciencializante, a formação implícita, a criação duma escolaridade teatral em moldes ainda deficientes, constituiram as preocupações maiores que lançaram os seus responsáveis para perspectivas cada vez mais progressivas e actuantes: actividades de palco em constante mutação de estatura e qualidade, que trouxeram um número dia a dia mais amplo de colaboradores e participantes.

Esta caminhada desenvolveu e solidificou uma estrutura de nova raiz, mais consciente e activa, para o que muito contribuiram os sócios activos (em número reduzido ainda mas fiéis aos princípios propos-

Continua na página três

TRIÂNGULO DE CULTURA

CONSERVATÓRIO · FUNDAÇÃO · GALITOS

AMADEU DE SOUSA

Na recente visita que efectuámos às modelares instalações do Conservatório Regional de Aveiro, integrados num grupo de associados do Clube dos Galitos, que ali compareceu a convite do ilustre Administrador daquele estabelecimento de ensino, a quem cabe uma grande quota-parte na importante e magnífica realização , foi-nos dado o ensejo de aquilatar quão valiosa é a obra da altamente benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, que, nos sectores da educação e da cultura, vem desempenhando acção de extraordinária relevância, a merecer a mais indelével gratidão dos Portugueses.

E mal andaria a nossa consciência se, em consciência, lhe não manifestássemos, em todas e quaisquer oportunidades ou circunstâncias, aquele reconhecimento que a obra gigantesca já realizada exige, obra a que carinhosamente e até patriòticamente se vem devotando, com um sentimento de altruístico exemplo, um sentido perfeito das realidades, um acrisolado amor demonstrado em todos os seus actos e realizações.

O conjunto de edificações que forma o Conservatório Regional de Aveiro — que a sobriedade e a graciosidade das linhas arquitectónicas valorizam e encantam — é por demais flagrante testemunho da obra da prestimosa instituição, que se consolida em presença válida e viva, e que, em proliferação pródiga, veio enriquecer sobremaneira a nossa cidade, dotando-a com um dos estabelecimentos pedagógicos mais modernos do País.

Aveiro fica, pois, a dever à Fundação Gulbenkian um excepcional melhoramento, que em muito a honra e dignifica, e do qual muito se poderá orgulhar, para além dos benefícios sem conta que, da sua promissora actividade, advirão para toda a região aveirense.

Por sua vez, a Fundação Calouste Gulbenkian, com mais este notável empreendi-

Continua na página três

Em Aveiro

II ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Nos dias 26 e 27 do corrente, como já aqui oportunamente anunciámos, terá lugar nesta cidade o II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio, conforme ficara estabelecido no precedente Encontro, realizado na Figueira da Foz.

Para esta reunião foi fixado já o respectivo programa, que é o seguinte: dia 26 — às 15 horas, concentração no Grémio local, seguindo-se-lhe a sessão de abertura a que presidirá o Presidente da Corporação do Comércio e, logo após, iniciar-se-ão os trabalhos do dia; às 21 horas, jantar no Hotel Imperial. No dia 27 — às 11 horas, sessão de encerramento presidida pelo sr. Ministro das Corporações, em que serão apresentadas as conclusões da sessão do dia anterior, aludindo ao Encontro o Presidente da Corporação do Comércio e usando da palavra, no final, o sr. Ministro das Corporações; às 13 horas, almoço, no Parque, na Avenida da Tílias; às 15, passeio na Ria de Aveiro, até à Pousada do Murenzel, onde, às 17 horas, será servido um Porto de Honra.

MUNICÍPIO: ACTIVIDADES 70

Conforme aqui referimos, realizou-se, no dia 12 do corrente, a reunião do Conselho Municipal, com o fim de discutir e votar o PLANO DE ACTIVIDADE E BASES DO ORÇAMENTO PARA 1970. O importante relatório, cujos temas foram largamente debatidos, mereceu, não obstante, plena aprovação.

A Câmara programou, para o próximo ano, a continuação de realizações já começadas ou meramente previstas e um vastíssimo plano de obras a iniciar, cuja estimativa global orça pelos 42 mil e 500 contos, sendo que cerca de 8 milhares e meio se consignaram a melhoramentos rurais. O orçamento das receitas ordinárias prevê, com reembolsos e reposições, o montante de 19 313 contos, cifra que denota o considerável aumento de cerca de mil contos em relação ao ano de 1968 e de mais de 7 300 contos relativamente a 1963. Claro que serão as receitas extraordinárias a cobrir as despesas previstas para o ano de 70 — e certamente apenas se fará o que consentirem as possibilidades e os múltiplos condicionamentos, não só de ordem económica e financeira, como de ordem técnica e burocrática.

Iremos falando aqui das obras de maior tomo que a Câmara se propõe continuar ou iniciar no próximo ano. Para já, damos nestas colunas um excerto da parte inicial do documento recém-aprovado — laudas sérias da firma calma e ponderada do Presidente do Município.

É lógico que toda a actuação municipal terá de ser de continuidade e, sendo assim, haverá que, em primeiro lugar, dar real expressão a todas as previsões anteriores que mercê de circunstancionalismos ocasionais não puderam ser realidade, transitando em pleno, para o próximo ano.

A dominar a próxima actuação municipal ter-se-á em vista solucionar problemas fundamentais, há largos anos a aguardarem a adequada satisfação e que só gradualmente, à medida que mereçam aceitação superior, poderão ter a adequada expressão, a permitir a execução de obras que valorizem uma cidade em pujante ascese económico-social e que é capital de um distrito dos de maior evidência no conjunto nacional, com as suas justas exigências e reivindicações.

Continua na pág. 4

FALA-SE DA RIA

A Ria de Aveiro, e mais particularmente os moliceiros que a sulcam, foram objecto de curioso estudo para Geneviève de Lachaux, publicado na conhecida revista «Jardin des Arts». O cenário, paisagístico e humano, da região aveirense é ali focado, não só nas pessoalíssimas palavras da jornalista francesa, mas ainda em numerosas gravuras, muitas delas a cores.

Por esse país fora vai um Estio... invernoso — e, desta feita, Aveiro, apesar da tão apregoada amenidade do seu clima, não escapou à regra: pouco frio, é certo, mas alguma chuva e muitos chuviscos. Pelo que tem toda a oportunidade a gravura aqui republicada — só que a imagem foi colhida... em tempo francamente invernoso de recuado ano

HOSPITAL DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA ?

Será que um simples anúncio (mesmo entre filetes escuros) significa a instalação dum instituto, hospital (seja o que for !), no distrito de Aveiro para o preenchimento dum quadro (à escala de metrópole) para assistência psiquiátrica ?

Não sabemos... Mas facto é que o anúncio surgiu num jornal (companheiro destas andanças de serviço público, se bem que com sua cor bem definida) que se publica nesta terra que dá (ou dará ?) pelo nome de Aveiro: 20 hectares de terreno serão comprados num raio de cinco quilómetros do centro desta cidade. E o comprador será, por certo, quem anuncia. O meio utilizado para o manifesto da compra é o mais simples

Continua na página três

UMA PERGUNTA NO AR

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público, que em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês, de acordo com a deliberação tomada em 10 de Fevereiro último, sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão ordinária de 15 do mesmo mês de Fevereiro, deliberou pôr novamente em venda, em hasta pública, um prédio rústico, sito na freguesia de Oliveirinha, deste concelho, denominado por «Quinta da Moita», com a área de 239 300 metros quadrados, com a base de licitação de 6$50 cada metro quadrado.

Este terreno destina-se, exclusivamente, a uma instalação fabril de «fios de nylon» e produtos afins e, ainda, para os serviços sociais inerentes ao volume e importância da indústria, devendo a Firma adjudicatária do terreno, apresentar, para o efeito, o alvará respectivo.

As condições desta venda estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas.

No dia da praça, a firma adjudicatária fica obrigada a efectuar, na Tesouraria da Câmara Municipal, o pagamento de 10 % do preço, como sinal e princípio de pagamento, devendo, a parte restante, ser liquidada nos 60 dias imediatos.

A praça realizar-se-à no dia 6 de Outubro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Setembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que, por acórdão de 16 de Maio findo, do Tribunal da Relação de Coimbra, foi declarada em estado de falência a firma — TAVARES & OLIVEIRA, LIMITADA, sociedade por quotas com sede nesta vila de Vagos, tendo sido fixado em quarenta e cinco (45) dias, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Foi nomeado administrador da massa falida o Excelentíssimo Senhor Doutor JOAQUIM RODRIGUES BORGES, advogado com escritório nesta vila.

Vagos, 17 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,

Francisco Batista de Melo

O Escrivão de Direito,

Luís Alberto Ferreira Bandarra

Litoral — Ano XV — 20 - 9 - 1969 — N.º 776

Trespassa-se

Pensão Europa

Viajante

— encartado, oferece-se para o distrito de Aveiro.

Resposta a este jornal, ao n.º 133.

Casa — Vende-se

— ao n.º 34 da Rua das Marinhas. Tratar na «Casa Zé Bissa» — Rua dos Marnotos, n.º 26 — Aveiro.

ARMAZÉM

— aluga-se, no Largo do Conselheiro Queirós (Alboi), nesta cidade.

Informa: telef. n.º 23481, das 14 às 18 horas.

Empregada doméstica

(CRIADA)

Necessita-se, solteira ou viúva, até à idade de 50 anos, para casa de 2 pessoas, com funções de governanta, que saiba cozinha e todos os serviços domésticos. Dão-se inicialmente 700$00. Se agradar eleva-se o ordenado.

Tratar com a porteira do prédio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, N.º 83, em Aveiro.

Na conjuntura artístico-cultural

Continuação da primeira página

tos); esta uma implicação que nortearia a colectividade para a continuidade possível e necessária.

2 — ACTIVIDADES COMPLEMENTARES E SUBSIDIÁRIAS

Como implicação inevitável dum surto de entusiasmo que ampliava necessidades, realizaram-se, mais tarde, actividades subsidiárias e complementares, tais como: palestras, conferências, colóquios sobre poesia, música, teatro, literatura, etc., audições de música, ensaios de carácter didáctico, hapennings e outros, numa procura de valorização reversível, que atingia auditores e coordenadores, e ainda a edição de cadernos culturais e exposições permanentes de pintura, desenho, cerâmica, escultura e objectos.

3 — ACTIVIDADES DE PALCO

Impõe-se, para melhor percepção dos presentes de outras realidades que nos cabe relevar, que no imediato se desenhe a panorâmica das nossas actividades, traduzíveis fàcilmente pelos espectáculos montados, realizados e apresentados pelo País, numa disseminação interessante mas incompleta — se considerarmos a latitude que à difusão sócio-cultural pretendemos dar, a começar justamente na própria cidade de Aveiro. E assim, o Ceta pôs em cena, sucessivamente, as seguintes peças:

1959

O URSO, de Tchekov.
O DIA SEGUINTE, de Luís Francicco Rebelo.
VITRAL ILUMINADO, de Carlos de Morais.

1962

À ESPERA DE GODOT, de Samuel Beckett.
(1.º Prémio colectivo, de encenação, de interpretação (2) e uma Mensão Honrosa no CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA).

1963

O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL, de J. M. Synge.
A FARSA DO MESTRE PATELIN, autor desconhecido.
LONGA JORNADA PARA A NOITE, de Eugene O'Niell.
(Finalista do Concurso de Arte Dramática) Diploma de Honra.

1964

AUTO DA COMPADECIDA, de Ariano Suassuna.
(1.º Prémio colectivo, de encenação, de interpretação (2) e uma Mensão Honrosa.
O TINTEIRO, de Carlos Muñis.
(Mensão Honrosa do Concurso) Diploma de Honra.

1965

UM PEDIDO DE CASAMENTO, de Tchekov.
A GOTA DE MEL, de Léon Chancerel.
OS MALEFICIOS DO TABACO, de Tchekov.
O AVANÇADO CENTRO MORREU AO AMANHECER, de Agustin Cusanni.
CONHECE A VIA LÁCTEA, de Karl Wittlinger.
(Finalista do Concurso) Diploma de Honra.
A EXORTAÇÃO DA GUERRA, de Gil Vincente.

1966

O GEBO E A SOMBRA, de Raúl Brandão.
O CRIME DA CABRA, de Renata Pallottini.
(Não concorremos)

1967

O LUGRE, de Bernardo Santareno.
(1.º Prémio colectivo, de encenação, de interpretação e dois Diplomas de Honra de interpretação).
A SAPATEIRA PRODIGIOSA, de Garcia Lorca.
(Diploma de Honra colectivo e de interpretação).
A GOTA DE MEL.
(Reposição em moldes de crueldade).

1968

O DIARIO DE ANNE FRANK, de Goodrich e Hackett
(Representação extra-concurso no Teatro da Trindade).

1969

O INSPECTOR GERAL, de Nicolau Gogol.
Em ensaios:
ESTÁ MORTA, de Paul Ableman.
OS MORTOS RECONHECIDOS, de Artur Fino.
A CHAMADA (compilação e montagem por vários elementos do Círculo).

4 — SOBREVIVÊNCIA E CONTINUIDADE

A história do Círculo, neste particular, começou com a cedência gratuita, pelo Clube dos Galitos do prédio onde hoje se constroi a futura Sede daquela colectividade. Ali se processaram várias encenações e se firmou a ideia da realização de um Teatro Novo, artistico e técnico. Tivemos então várias adesões, uma das quais da Junta Distrital de Aveiro, que ainda hoje se mantém, e que se traduziu inicialmente pela atribuição de um subsídio de 800$00, acrescido passado uns anos em mais 200$00, mil escudos, portanto. Também as Fábricas Aleluia e o Teatro Aveirense (na gerência do Snr. António Cunha) que nos cediam as suas instalações, o próprio Rotary Club de Aveiro que nos ofereceu um projector, as Fábricas de tintas Atlantic e Dankal e Companhia de Celulose a proporcionarem materiais e ainda pequenos subsídios do Governo Civil e da Câmara, foram ajudas que consideramos substanciais, mas sem os prémios pecuniários ganhos nos Concursos, não seriam possíveis tantas encenações nem praticáveis montagens como, por exemplo, O LUGRE ou o DIÁRIO DE ANNE FRANK, peças que, encenadas noutras colectividades, teriam gastos superiores a 60 000$00. Isto quer dizer que somos dominados pelo factor mais importante: a procura de uma arquitectura cénica que resulte artística, económica e que se execute, totalmente, pelos próprios artistas. Só assim se compreende o proclamado «milagre» do CETA que pode traduzir-se pela montagem de 25 peças, algumas das quais com despesas de apenas Esc. 60$00.

Os subsídios recebidos, com a excepção de dois de 2 000$00 para montagens, foram sempre absorvidos pela manutenção da casa e nem sempre cobriram as despesas totais com a água e luz. Por outro lado, a irrisória cotização recebida e que é a vergonha de todos nós, traduz-se, hoje, por 250 sócios, a maioria dos quais são os próprios artistas. Entretanto o nosso material técnico é super-deficiente e cada vez sentimos maior necessidade de projectores, lâmpadas e reóstatos. Todos os nossos espectáculos levantam pânico nos nossos técnicos. A sua própria integridade física é ameaçada. Não podemos fazer as substituições que se impõem e o que se tem feito não pode, de forma alguma, continuar.

Tudo isto, como é óbvio, é insustentável.

Porque outros factores se interligam forçosamente e coincidem com uma panorâmica de disseminação a nível nacional, de uma pequena achega de elementos colhidos ao acaso, poderão avaliar do prestígio que o CETA dispõe no contexto nacional e até internacional: os numerosos prémios, as citações na Imprensa, o apontar como exemplo a seguir, a crítica, o contacto com dramaturgos nacionais e estrangeiros — que põem à nossa disposição, gratuitamente, as suas produções — as consultas — entre estas podemos relevar um pedido de elementos para doutoramento numa Universidade dos Estados Unidos — os convites constantes para a participação em Festivais nacionais e internacionais e outras demonstrações de interesse que a nossa colectividade suscita, dizem das responsabilidades que o Círculo de Teatro de Aveiro contraiu, no contexto sócio-cultural do País, e que não podem comportar, entre outras, a mediocridade que constitui os seus recursos materiais. Daí a imperiosa necessidade de renovação e dum apetrechamento que se aproxime das suas necessidades ingentes.

Só desta forma será possível a solidificação duma estrutura já delineada, que permanecerá irrealizável se não se garantir uma assistência eficiente.

Estas as implicações emergentes da estrutura técnico-administrativa que não podem esquecer-se ou minorizar-se, e que aguardam solução imediata.

5 — PERSPECTIVAS FUTURANTES — O TEATRO DE BOLSO

Posta sucintamente a sugestão de uma panorâmica de valores existentes e necessários para que, dia após dia de trabalho conjunto, se possam criar os alicerces da obra que nos propomos, isto é, revisto o passado, — coalhado de dificuldades e de desapontamentos quotidianos —, analizado o presente — cheio de reticências e de sombras —, e finalmente perspectivado o futuro — adentro de um esquema de realidades —, concluiu-se que a sobrevivência da nossa colectividade só pode enfrentar-se de acordo com as facilidades que um Teatro de Bolso pressupõe.

Em última análise, o que, à priori, poderá parecer uma acção fragmentária e insensata, ou utópica, não é mais do que um desafio imposto a nós próprios para encontrar um princípio unificador que possa convergir efectivamente para a consecução de uma obra realmente válida e útil; o Teatro como formação cultural e humana.

É pois, sobre o Teatro de Bolso, que assentam as premissas de uma coexistência futura, as linhas de força de uma participação efectiva, destituida de egoismos, que só pode, por isso mesmo, materializar-se com a ajuda e a comparticipação de todos os aveirenses, sem distinção de ideologias ou credos, para que a obra final resulte, como deve, da convergência do esforço colectivo. Isto implica no acesso de toda a cidade, desde que esta se consciencialize do valor relativo mas real do Círculo de Teatro de Aveiro, colectividade que sendo nossa, é implicitamente património da cidade, facto que não deve ser alienado por mais tempo. Esta é uma óptica que depende directamente e necessàriamente de uma cooperação construtiva.

Ora, o Teatro de Bolso, está em princípio. Todas as manifestações de adesão são recebidas, todas as ajudas são necessárias, não como uma esmola que se dá e nada soluciona, não como um empurrão esporádico que se recebe, mas como participação consciente e colectiva, numa obra que desejamos de todos, que deve ser de todos, que — sem máscaras nem pressupostos bizarros — é de todos.

É do conhecimento geral o nosso apelo para se conseguir o Teatro de Bolso. Contudo, a repetição dos factos que justificam os nossos anseios, impõe-se, ao que nos parece, como forma única de elucidação dos pontos de interesse imediato, no que concerne à existência futura do Teatro de Bolso e à actividade que este permite:

1. Levar o espectador à habituação de ver Teatro.
2. Maior número de espectáculos do que uma casa de vasta lotação e consequente valorização técnico-artistica de participantes e espectadores.
3. Mais comodidade para estes, dado o número de espectáculos sucessivos que podem apresentar-se sem esforço, permitindo ainda ao espectador a escolha do dia que mais lhe convém — resultados mais positivos, portanto.
4. Escola de Teatro em permanente actividade formativa, dada a posição de autonomia que consente.
5. Participação efectiva dos sócios nos trabalhos de palco, administrativos, tecnológicos e outros.
6. Opção indiscriminada dos associados quanto à actividade com que mais se identifiquem.
7. A estruturação de um colectivismo, dum todo humano, na convivência que se prevê possível.
8. Menores despesas com resultados mais positivos.
9. Teatro infantil, com a participação directa das crianças.
10. Formação de actores, encenadores e técnicos com a facilidade que se adivinha, com a regularidade que desejamos e com os resultados que sabemos ao alcance das nossas possibilidades.

Muito mais poderíamos acrescentar, mas parece-nos mais avisado pôr a questão em moldes dialogantes, possibilitando que, da Vossa parte, possa desde já haver a tão desejada participação, que neste momento pode traduzir-se nas perguntas que por certo irão fazer-nos, às quais procuraremos responder com lucidez e objectividade.

Cabe-vos pois, neste esquema de realizações, uma palavra de cooperação.

Pretendemos, acima de tudo, que a nossa vontade venha a traduzir orgânicamente, para benefício de todos, a necessária valorização teatral, artística e humana da comunidade. Assim nos permitam melhores condições de trabalho — para já insuficientes — que possibilitem, num futuro próximo, realizações totalmente válidas

A solução está em nós, em vós, no Teatro de Bolso.

Ao vosso critério deixamos as perspectivas de uma comparticipação.

Muito Obrigado.

Secretaria do Crculo de Teatro de Aveiro, 14 de Setembro de 1969

A DIRECÇÃO

CARLOS COELHO
ARTUR FINO
JEREMIAS BANDARRA
JOSÉ FINO

Conservatório • Fundação • Galitos

Continuação da primeira página

mento, continua a rumar na direcção que desde sempre tem norteado os seus esclarecidos propósitos, de bem servir os interesses e necessidades de uma comunidade, justamente ávida de incorporação e de conhecimentos, de uma juventude desejosa de aprender e de se cultivar, contribuindo assim para o enriquecimento do património educacional, cultural e artístico do País.

Ora, com a conclusão do Conservatório — Catedral das Artes da nossa terra — ocorre-nos uma outra obra ainda em curso, que embora de mais parcas dimensões, se destina também a servir a cidade, e que bem merece a atenção e o carinho das entidades e instituições: a nova sede do Clube dos Galitos.

É que esta gloriosa agremiação sexagenária sempre se tem devotado de alma e coração à causa da educação e da cultura, como o atestam um sem número de realizações que enobrecem o historial da sua brilhante existência, com projecção, inclusivamente, além-fronteiras, caso da sua revista «Selos & Moedas», considerada a melhor da especialidade em língua portuguesa.

Saraus de arte, concertos — alguns dos quais e com a colaboração do Conservatório — colóquios e recitais; exposições de artes plásticas e de floricultura; salões nacionais de cinema amador e de fotografia, de filatelia e numismática; a realização do I Congresso Nacional de Filatelia e da I Exposição Temática Nacional; os notáveis conferencistas que têm passado pelas suas salas, como Hernâni Cidade, Gaspar Simões, Mário Sacramento, Forjaz Trigueiros, Óscar Lopes, Vitorino Nemésio, Joel Serrão e tantos outros; e, finalmente, a criação de prémios escolares anuais concedidos a alunos do Conservatório, Liceu e Escola Técnica de Aveiro — demonstram, de maneira insofismável, a contribuição assaz notável do Clube dos Galitos, nos campos educacional e cultural, numa afirmação perene de colectividade adulta e cônscia, que a mercê honorífica «Instituição de Utilidade Pública», atribuida pelo Governo em 1922, confirma e justifica.

É esta agremiação que, despojada do edifício que ocupava, por força do Plano Director, se viu obrigada a tentar o impossível, adquirindo no centro da cidade dois imóveis para, após a sua demolição, ali erguer a sua sede própria, já que a defesa da própria sobrevivência assim o impunha.

De minguados recursos financeiros, lançou-se árdua e entusiàsticamente à ingente tarefa, mobilizando esforços e boas vontades, a fim de levar por diante a obra que seria a única tábua de salvação para a existência comprometida.

Vencendo obstáculos de toda a ordem, e apelando depois para os sentimentos dos Aveirense e para a compreensão das entidades responsáveis, a justíssima e maravilhosa pretensão começou a ganhar forma, nos aplausos e nos primeiros auxílios materiais chegados, como corolário do respeito e gratidão por uma valiosa actividade desenvolvida em mais de sessenta anos.

Hoje, é já a realidade há tanto e tão longo tempo sonhada, a que os olhos se não podem furtar, a consumar-se no próprio coração da cidade, para melhor e mais condignamente a honrar e servir.

Mas a obra que o Clube dos Galitos está a levar a cabo, e que a aquisição dos dois prédios onerou de forma extraordinária, elevando o seus cômputo para cinco milhões de escudos, implica um volume de encargos difícil de suportar, que a boa generosidade de tantos quantos são os que têm correspondido aos apelos da colectividade não chega para solver. Imperioso se torna uma ajuda substancial, um auxílio que garanta definitivamente a sua conclusão, permitindo ao mesmo tempo ao Clube dos Galitos continuar aquela outra obra a que se dedicou com fervoroso entusiasmo.

Oxalá as entidades e as instituições atentem no verdadeiro valor e significado da sede do Galitos, uma obra de todos para todos, para servir e prosseguir em prol da educação e da cultura.

AMADEU DE SOUSA

Hospital de Assistência Psiquiátrica?

Continuação da primeira página

e aquele que menos envolve responsabilidades para as gentes da beira-ria. Simultâneamente é aquele que também menos ajuda à solução imediata do arranjo do terreno que se solicita.

Num distrito ultra-minifundiário será extremamente difícil obter, duma só cartada, **200 000 metros quadrados de terra** que, em sua maioria é arável e altamente rentável mesmo atendendo à larga pobreza do dimensionamento agrícola verificável no nosso distrito.

Litoral, o semanário que parece nem sempre atender ao que os seus colegas escrevem, interroga-se neste momento: que se quererá com tal anúncio?

Vinte hectares é terreno demais para se brincar nesta terra. Logo (um amigo do lado mais dado a subtilezas diria **ergo**), o assunto é por demais importante para se deixar suportado nos seus simplistas alicerces.

Se o Instituto de Assistência Psiquiátrica — Zona Centro pretende adquirir mesmo tal terreno numa parte desta cidade — pois por que não? — diga-nos o que se quer fazer com tal objectivo, porque se for mesmo para um hospital, instituto ou quejando para prover à assistência sanitária mental da urbe e suas dependências, Aveiro, cidade cabeça de zona unificada (em classificação administrativa) como distrito saberá, assim o julgamos, estar, como sempre esteve!, à altura da chamada que lhe é feita mesmo quando essa chamada se resume a um simples anúncio.

A Câmara Municipal fica, desde já, alertada para tal anúncio. **Litoral** remete-se, porque mais não sabe nem pode, para a posição de quem, desejando saber o que se quer, **efectivamente,** com tal anúncio, não pretende mais do que explicação plausível e completa.

Será que temos, e felizmente, mais um hospital ou organismo assistencial ao serviço das nossas gentes?

Aí fica a pergunta no ar...

A.

Município: Actividades 70

Continuação da primeira página

Sobressaem, sem dúvida, e de acordo com as modernas tendências, as soluções urbanísticas mais consentâneas com tal valorização, tanto no meio citadino como, até, no meio rural, a carecer igualmente de soluções que o elevem convenientemente, já que nele se reflecte, não só a expansão de uma cidade que cresce dia a dia, como ainda a expressão válida das próprias populações naturais e residentes.

Visando tal finalidade, continuarão, activamente, a ser elaborados, pelo Gabinete Técnico de Urbanização e Obras da Câmara, planos de pormenor urbanístico que completem os já determinados, numa intenção válida de disciplinar as construções a levar a efeito, dentro de uma orientação definida superiormente, e de acordo com a execução imprescindível de estruturas fundamentais (como sejam os indispensáveis arruamentos, esgotos, abastecimentos de água e electrificação) que se desejam estender até aos limites do concelho, obedecendo a determinantes de justiça distributiva de benefícios e de promoção social. Evidentemente que a realização de tal objectivo só poderá encarar-se em fases sucessivas, excêntricamente, a partir da cidade, não se excluindo, como é óbvio, que, perante desejos manifestados por munícipes com propriedades que o permitam, tais realizações se antecipem, aliás, dentro do espírito legal (Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965); assim se tem vindo a actuar, e se continuará, se tais oportunidades surgirem. Apenas se lamenta que nem sempre os munícipes, nestas condições, recorram a tais processos de colaboração, em que seriam os primeiros beneficiados, para além do seu contributo por uma crescente valorização da terra que nos esforçamos todos por tornar maior.

Tem sido prejudicado também este género de actuação pelo facto de não terem ainda sido definidos os acessos à cidade, pelos quais tanto nos temos batido, pretendendo actuação imediata nas zonas dependentes de tal definição. Apesar de uma reunião conjunta, no Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, em Março do corrente ano, na qual estiveram presentes os representantes mais qualificados dos departamentos do Ministério, e em que foi apreciado um estudo apresentado pela Câmara (note-se que, realmente, ele deveria ter nascido da Junta Autónoma de Estradas...), aliás, na sequência de tantas outras diligências já feitas anteriormente, não foi obtido ainda despacho formal que permita tal actuação, embora nessa altura tivesse sido acordada a solução mais conveniente para o momento, conciliatória das soluções em presença, a da Câmara e a da Junta Autónoma. Esperamos que tal despacho não se faça tardar (e temos insistido nesse sentido) de molde a que desapareça, para sempre, o entrave à actuação em zonas afectadas pelos traçados, e se vislumbre, também, a execução gradual de acessos convenientes à cidade que, há largos anos, são aspiração máxima dos munícipes e da administração camarária.

Entretanto, ir-se-ão executando, gradualmente, e dentro do âmbito das possibilidades orçamentais (cada vez mais reduzidas, perante as crescentes necessidades de uma urbe em pleno desenvolvimento e atrasada ainda em muitas estruturas base), os planos de realização urbanística que constam dos melhoramentos urbanos considerados em capítulo próprio das Bases do Orçamento. É evidente que a sua total concretização dependerá ainda, de factores alheios ao económico, pois, necessário se tornará, para alguns, o imprescindível beneplácito superior e, sobretudo, a boa aceitação por parte dos munícipes proprietários de terrenos ou prédios incluídos nas zonas visadas (e, devemos acrescentar que as dificuldades que surgem relativamente a este último aspecto não são de somenos importância, pois a experiência nos indica precisamente o contrário...). Algumas obras programadas implicarão a abertura de novos arruamentos, vantajosos pela possibilidade que darão quanto a novas construções a erigir, contribuindo assim para a solução do problema habitacional que, como se vem afirmando, vem causando embaraços a quem pretende fixar-se na área da cidade ou, até, nas zonas suburbanas. A par destas novas urbanizações, considerar-se-á, também, a regularização de zonas antigas, por anti-funcionais ou por não terem significado merecedor de conservação, pois estará sempre presente no nosso espírito de aveirense o não menosprezar tudo aquilo que merece perpectuar-se para todo o sempre.

Para a execução de tais programas, continuará a Câmara a ter necessidade de ir adquirindo os terrenos e prédios, que a tal se ofereçam, com a grande vantagem de, uma vez urbanizados, poderem ser postos à consideração dos munícipes interessados, em hasta pública, de molde a serem ocupados, a curto prazo, pois tal será sempre imposto, com as respectivas construções, pré-definidas, e, ainda, de se contrariar a tendente especulação de alguns proprietários que nem constroem nem cedem os seus terrenos em razoáveis condições, a permitir uma utilização adequada à valorização das áreas em que se inscrevem.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 15 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) — *Na zona entre as Ruas do Seixal, Alberto Souto e do Gravito:*

1) — *Lote n.º 1*, com a área de 249,60 m² com a base de licitação de 700$00 cada metro quadrado;

2) — *Lote n.º 8*, com a área de 197 m², com a base de licitação de 500$00, cada metro quadrado.

b) — *No Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio (entre o Liceu e Escola Técnica), dois lotes de terreno* com a base de licitação de 1 625$00, cada metro quadrado, incluindo, neste preço, o fornecimento, por parte da Câmara, dos projectos e fiscalização das obras;

c) — *Na zona envolvente da futura Capela de Aradas:*

1) Lotes n.os 10, 11, 12, 13 e 14, todos com a área igual de 332 m² cada, com a base de licitação de 200$00 cada metro quadrado.

A praça resalizar-se-á no dia 13 de Outubro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Caixa Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

AVISO

ALARGAMENTO DE ÂMBITO

Trabalhadores por conta de outrém ao serviço de explorações agrícolas

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 26 de Agosto último, publicado na 2.ª Série do Diário do Governo de 3 de Setembro corrente, foi determinado que, a partir de 1 de Setembro, sejam abrangidos por esta Caixa, no regime geral de previdência e abono de família:

1.º — Como *beneficiários*, os trabalhadores por conta de outrém ao serviço de explorações agrícolas, no exercício de profissões comuns a outras actividades ou que exijam particular grau de especialização e conhecimentos técnicos, bem como os trabalhadores permanentes das empresas agrícolas com determinadas características de organização ou dimensão, nomeadamente:

a) os engenheiros agrónomos e silvicultores, os médicos veterinários, os regentes agrícolas e os empregados de escritório;

b) os motoristas, os tractoristas, os trabalhadores metalúrgicos e da construção civil;

c) os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de Sociedades Comerciais e, bem assim, das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000$00 anuais.

2.º — Como *contribuintes* as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Para os efeitos da sua inscrição como contribuintes (entidades patronais) beneficiários (trabalhadores), deverão os interessados dirigir-se a esta Caixa por escrito ou pessoalmente.

A CIDADE

A TERRA TREMEU

Cerca das 4 h. e 15 m. de anteontem, 18, fez-se sentir um abalo sísmico, que trouxe à memória o apavorante tremor de terra de 28 de Fevereiro deste ano.

Uma forte, mas rápida, sacudidela abalou os prédios; e também em Aveiro o sismo se fez sentir acordando muita gente. Algumas pessoas sairam para a rua, receosas de graves consequências, que, felizmente, não se registaram.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Agosto ter-se-ão movimentado no Porto de Aveiro 19 410 toneladas de mercadorias. O seu movimento, nos oito primeiros meses deste ano, terá, assim, atingido o total de 134 434 toneladas, correspondendo a um acréscimo da ordem dos 57 % em relação ao movimento de igual período do ano anterior.

Em face destes resultados poderemos afirmar desde já que o movimento total de mercadorias do ano de 1968 (140 242 toneladas) será ultrapassado pelo movimento registado de Janeiro a Setembro de 1969.

MOVIMENTO DA LOTA

O valor do pescado descarregado no porto de pesca costeira, no mês de Agosto, terá atingido 2 471 517$00, sendo 1 039 639$00 o valor do peixe capturado pelos arrastões costeiros, 1 416 021$00 o do capturado pelas traineiras e 15 857$00 o valor do peixe da pesca artesanal.

NAVEGAÇÃO

Durante a primeira quinzena deste mês entraram a Barra de Aveiro 16 navios, totalizando as suas arqueações brutas 16 717 tAB. Ultrapassou-se, portanto, a média de 1 navio por dia e a de 1 000 tAB por navio. Seis navios, totalizando 8 393 tAB, eram portugueses; dez, totalizando 8 324 tAB, eram estrangeiros.

SUBSÍDIOS E PRÉMIOS DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

Na sua reunião do dia 17 deste mês, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro resolveu conceder um donativo de dez contos à Fundação Salazar e subsídios de dez e doze contos, respectivamente, ao Sport Clube Beira-Mar e ao Clube dos Galitos.

Decidiu também oferecer taças para a «I Gincana Automobilística da Ria de Aveiro» — que se realiza amanhã, em organização do Departamento de Actividades Amadoras do Beira-Mar; e para o Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio por ocasião do II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio.

NOVA CAPELA DE ARADAS

A Comissão de Culto de Aradas está empenhada na organização de várias festas destinadas a angariar fundos para a nova capela.

Nos dias 7 e 8, levou a efeito uma quermesse, que rendeu cerca de vinte contos. No sorteio realizado, coube um fogão ao bilhete n.º 6 855 — pelo que a pessoa que o adquiriu deverá proceder ao levantamento do aludido prémio.

Amanhã, se o tempo o permitir, haverá novo festival.

A Comissão de Culto de Aradas está também a elaborar o programa para um «Cortejo das Colheitas», a realizar no próximo mês.

ZÉ PENICHEIRO

Na Rua de Ílhavo, 110-2.º D.º, em Aveiro, ficará instalado o *atelier* de Zé Penicheiro.

Solicitados os serviços do conhecido e apreciado artista por numerosas e importantes firmas do nosso Distrito, julgou Zé Penicheiro que melhor poderia satisfazer os seus encargos de grande publicitarista fixando-se nesta cidade.

Folgamos com a decisão: Penicheiro, bom amigo, faz-nos agradabilíssimo convívio; e também o *Litoral*, de que é dedicado e distinto colaborador artístico, certamente ganhará com a sua mais próxima e assídua colaboração.

AVEIRENSES NA ANDALUZIA

Em viagem de turismo, segue amanhã para o sul de Espanha um grupo de aveirenses, que se demoram no país vizinho até 30 do corrente.

Trata-se de uma organização das «Excursões Fernandes», desta cidade, orientada para a Andaluzia e com visitas a Badajoz, Sevilha, Jerez de la Frontera, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Granada, Córdova, Málaga, Jaen e Aracena.

COMISSÁRIO ISAÍAS COELHO

Foi promovido a Primeiro Comissário e colocado na Secção da P. S. P. da Covilhã o sr. Isaías Augusto Coelho, que, durante cerca de cinco anos, exerceu funções em Aveiro com o maior zelo e aprumo.

Profissional distinto, competente, exemplarmente disciplinado e operosamente disciplinador, impôs-se ao respeito de todos; e de quantos o conheciam fez amigos, por seu trato amável e compreensívo.

Folgamos com a justíssima promoção; só lastimamos que, por via dela, tenhamos perdido o bom convívio do Comissário Isaías Coelho.

Missão de Soberania MILITARES DE AVEIRO

● Nestes últimos dias regressaram a Aveiro, depois de cumprido serviço militar em missão de soberania ultramarina, os milicianos Drs. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa e Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, médicos, Carlos Alberto Vidal Ramos, João Laurentino dos Reis Rodrigues, Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo e David Luís de Sousa Silva e Christo, estes dois últimos de um grupo de cinco da mesma família chamados a servir no Ultramar.

● Após gozo de merecida licença na Metrópole, regressou a uma das nossas províncias ultramarinas, para continuidade ali da sua missão militar, o aveirense e nosso dedicado colaborador Manuel Armindo de Morais Ferreira.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou proceder à entrega de mais 50 000$00 ao Clube dos Galitos, por conta do subsídio total de 500 000$00, tendo em vista auxiliar aquele prestigioso Clube na construção da sua sede.

● Foi deliberado adjudicar ao sr. Eng.º José Pereira Zagallo a execução da obra de «Construção da Ponte da Dobadoura e seus Acessos», pela quantia de 1 935 722$00.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, que foi muito ilustre Governador Civil do Distrito, e fazer-se representar a Câmara no seu funeral, com o estandarte municipal.

● Foi tomado conhecimento de um ofício enviado pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos a informar que, por determinação do sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas, a obra de «Prolongamento, para Sul, da Avenida de Artur Ravara», cujo custo ascende a 1 078 001$45, foi anotada para possível inclusão em próximo plano de comparticipação, apreciando-se, entretanto, o projecto já remetido pela Câmara.

● Foi deliberado submeter à aprovação superior, com o pedido de comparticipação, o projecto da obra de «Construção da Nova Ponte de Pau», cuja estimativa de custo atinge 3 530 000$00.

● Vão ser consultadas várias firmas da especialidade, a fim de apresentarem propostas para a execução de sondagem no local onde virá a construir-se a «Passagem Superior ou Inferior ao Caminho de Ferro», tendo em vista a «Supressão da Passagem de Nível de Esgueira», de molde a proceder-se aos estudos respectivos, de acordo com os condicionalismos impostos pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

● Foi publicada no *Diário do Governo* a declaração da utilidade pública e urgência de expropriação dos terrenos necessários a ampliação do Cemitério de Esgueira.

● Foi aprovado, pela Câmara, o projecto da «Construção da Estação Elevatória final e Câmara para o desintegrador» da rede de Saneamento da Cidade, obra orçada em 808 802$00.

Concurso Nacional de Arte Dramática do SEIT

Em informação da última hora, tomámos conhecimento de que o CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO foi uma vez mais — a sétima, em outras tantas participações — classificado para a final do CONCURSO DE ARTE DRAMATICA que, como é habitual, deve realizar-se em Lisboa a partir de 1 do próximo mês.

A peça, que já foi apresentada em Aveiro por duas vezes, é o INSPECTOR GERAL, de Nicolau Gogol. A despeito de ter sido escrita em 1836, esta peça mantém uma actualidade viva e uma acutilância crítica que a torna uma obra de hoje, autêntica e válida.

A encenação é de José Júlio Fino, com cenografia e luz de Artur Fino e sonoplastia de António Júlio Lemos (Samy A.), estando a direcção de cena a cargo de Jeremias Bandarra.

Do seu elenco fazem parte, além do próprio encenador, Laura Albuquerque Rino, Catarino Gonçalo, José Costa, José Luís Fino, Silva Ferreira, João Matias, Francisco Coelho, António Carvalho, Idalécio Cação, João Mota e Luísa Martins, entre outros.

FALECEU:

JOSÉ DA CRUZ NOVO

Fora submetido, há uns dias, a melindrosa intervenção cirúrgica na Casa de Saúde da Vera-Cruz; mas, infelizmente, apesar de todas as diligências, viria a falecer ali, pelas 21 horas de terça-feira última, dia 16,, o sr. José da Cruz Novo, aveirense popularíssimo, mais conhecido por «Zé Bissa».

A casa de pasto do extinto, à Rua dos Marnotos, tornou-se famosa, dentro e fora de Aveiro, pelas suas especialidades regionais, designadamente pelas «caldeiradas», que todos justificadamente apreciavam. «Zé Bissa», homem bom e empreendedor, tinha orgulho no seu primoroso serviço de refeições.

Contava 77 anos de idade e era viúvo da saudosa D. Maria da Luz da Naia Sarrazola da Cruz; pai da sr.ª D. Maria Graciete da Cruz casada com o sr. Dinis de Jesus Gamelas, e do sr. Carlos da Cruz Novo, marido da sr.ª D. Maria Teresa da Costa Cruz; e avô da menina Maria Lúcia da Costa Cruz. O filho Carlos, sua esposa e filhinha, chegaram do Brasil no preciso dia do funesto acontecimento.

O funeral, que se realizou, no dia imediato, para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, constituíu expressiva manifestação de sentimento.

À família em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTOS

Joana dos Prazeres Lemos da Jacinta

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

Dr. Fernando de Sousa Garcia

A viúva, pais, sogros e demais família do Dr. Fernando de Sousa Garcia agradecem, de todo o coração, às pessoas que compareceram no último sábado no cemitério sul, desta cidade, bem como às que assistiram ao funeral realizado no dia imediato, no mesmo local.

Município: Actividades 70

Continuação da primeira página

Sobressaem, sem dúvida, e de acordo com as modernas tendências, as soluções urbanísticas mais consentâneas com tal valorização, tanto no meio citadino como, até, no meio rural, a carecer igualmente de soluções que o elevem convenientemente, já que nele se reflecte, não só a expansão de uma cidade que cresce dia a dia, como ainda a expressão válida das próprias populações naturais e residentes.

Visando tal finalidade, continuarão, activamente, a ser elaborados, pelo Gabinete Técnico de Urbanização e Obras da Câmara, planos de pormenor urbanístico que completem os já determinados, numa intenção válida de disciplinar as construções a levar a efeito, dentro de uma orientação definida superiormente, e de acordo com a execução imprescindível de estruturas fundamentais (como sejam os indispensáveis arruamentos, esgotos, abastecimentos de água e electrificação) que se desejam estender até aos limites do concelho, obedecendo a determinantes de justiça distributiva de benefícios e de promoção social. Evidentemente que a realização de tal objectivo só poderá encarar-se em fases sucessivas, excêntricamente, a partir da cidade, não se excluindo, como é óbvio, que, perante desejos manifestados por munícipes com propriedades que o permitam, tais realizações se antecipem, aliás, dentro do espírito legal (Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965); assim se tem vindo a actuar, e se continuará, se tais oportunidades surgirem. Apenas se lamenta que nem sempre os munícipes, nestas condições, recorram a tais processos de colaboração, em que seriam os primeiros beneficiados, para além do seu contributo por uma crescente valorização da terra que nos esforçamos todos por tornar maior.

Tem sido prejudicado também este género de actuação pelo facto de não terem ainda sido definidos os acessos à cidade, pelos quais tanto nos temos batido, pretendendo actuação imediata nas zonas dependentes de tal definição. Apesar de uma reunião conjunta, no Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, em Março do corrente ano, na qual estiveram presentes os representantes mais qualificados dos departamentos do Ministério, e em que foi apreciado um estudo apresentado pela Câmara (note-se que, realmente, ele deveria ter nascido da Junta Autónoma de Estradas...), aliás, na sequência de tantas outras diligências já feitas anteriormente, não foi obtido ainda despacho formal que permita tal actuação, embora nessa altura tivesse sido acordada a solução mais conveniente para o momento, conciliatória das soluções em presença, a da Câmara e a da Junta Autónoma. Esperamos que tal despacho não se faça tardar (e temos insistido nesse sentido) de molde a que desapareça, para sempre, o entrave à actuação em zonas afectadas pelos traçados, e se vislumbre, também, a execução gradual de acessos convenientes à cidade que, há largos anos, são aspiração máxima dos munícipes e da administração camarária.

Entretanto, ir-se-ão executando, gradualmente, e dentro do âmbito das possibilidades orçamentais (cada vez mais reduzidas, perante as crescentes necessidades de uma urbe em pleno desenvolvimento e atrasada ainda em muitas estruturas base), os planos de realização urbanística que constam dos melhoramentos urbanos considerados em capítulo próprio das Bases do Orçamento. É evidente que a sua total concretização dependerá ainda, de factores alheios ao económico, pois, necessário se tornará, para alguns, o imprescindível beneplácito superior e, sobretudo, a boa aceitação por parte dos munícipes proprietários de terrenos ou prédios incluidos nas zonas visadas (e, devemos acrescentar que as dificuldades que surgem relativamente a este último aspecto não são de somenos importância, pois a experiência nos indica precisamente o contrário...). Algumas obras programadas implicarão a abertura de novos arruamentos, vantajosos pela possibilidade que darão quanto a novas construções a erigir, contribuindo assim para a solução do problema habitacional que, como se vem afirmando, vem causando embaraços a quem pretende fixar-se na área da cidade ou, até, nas zonas suburbanas. A par destas novas urbanizações, considerar-se-á, também, a regularização de zonas antigas, por anti-funcionais ou por não terem significado merecedor de conservação, pois estará sempre presente no nosso espírito de aveirense o não menosprezar tudo aquilo que merece perpectuar-se para todo o sempre.

Para a execução de tais programas, continuará a Câmara a ter necessidade de ir adquirindo os terrenos e prédios, que a tal se ofereçam, com a grande vantagem de, uma vez urbanizados, poderem ser postos à consideração dos munícipes interessados, em hasta pública, de molde a serem ocupados, a curto prazo, pois tal será sempre imposto, com as respectivas construções, pré-definidas, e, ainda, de se contrariar a tendente especulação de alguns proprietários que nem constroem nem cedem os seus terrenos em razoáveis condições, a permitir uma utilização adequada à valorização das áreas em que se inscrevem.

Serralheiro

— precisa casa de grande movimento; bom ordenado; guarda-se sigilo.

Resposta ao N.º 155.

PRACISTA

— admite a *Casa do Café*; telefone 22204 — Aveiro

Lambretta

— VENDE-SE, em bom estado, por 5 000$00.

Ver e tratar na *Mercantil Aveirense* — Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 15 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) — *Na zona entre as Ruas do Seixal, Alberto Souto e do Gravito:*
1) — *Lote n.º 1*, com a área de 249,60 m² com a base de licitação de 700$00 cada metro quadrado;
2) — *Lote n.º 8*, com a área de 197 m², com a base de licitação de 500$00, cada metro quadrado.

b) — *No Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio (entre o Liceu e Escola Técnica), dois lotes de terreno* com a base de licitação de 1 625$00, cada metro quadrado, incluindo, neste preço, o fornecimento, por parte da Câmara, dos projectos e fiscalização das obras;

c) — *Na zona envolvente da futura Capela de Aradas:*
1) Lotes n.os 10, 11, 12, 13 e 14, todos com a área igual de 332 m² cada, com a base de licitação de 200$00 cada metro quadrado.

A praça resalizar-se-á no dia 13 de Outubro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE DA CAMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

Caixa Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

AVISO

ALARGAMENTO DE ÂMBITO

Trabalhadores por conta de outrém ao serviço de explorações agrícolas

Para conhecimento dos interessados, informa-se que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 26 de Agosto último, publicado na 2.ª Série do Diário do Governo de 3 de Setembro corrente, foi determinado que, a partir de 1 de Setembro, sejam abrangidos por esta Caixa, no regime geral de previdência e abono de família:

1.º — Como *beneficiários*, os trabalhadores por conta de outrém ao serviço de explorações agrícolas, no exercício de profissões comuns a outras actividades ou que exijam particular grau de especialização e conhecimentos técnicos, bem como os trabalhadores permanentes das empresas agrícolas com determinadas características de organização ou dimensão, nomeadamente:

a) os engenheiros agrónomos e silvicultores, os médicos veterinários, os regentes agrícolas e os empregados de escritório;
b) os motoristas, os tractoristas, os trabalhadores metalúrgicos e da construção civil;
c) os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de Sociedades Comerciais e, bem assim, das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000$00 anuais.

2.º — Como *contribuintes* as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Para os efeitos da sua inscrição como contribuintes (entidades patronais) beneficiários (trabalhadores), deverão os interessados dirigir-se a esta Caixa por escrito ou pessoalmente.

Pr[...]se

— SERVE[...]RA ARMAZÉM, [...]rviço militar cump[...]ar, depois das 18 hor[...]a de José Luciano d[...] 16-A, em Aveiro.

To[...]o

— admite-[...]do-se bom ordenado; [...]se sigilo.

Respost[...] 154.

Pre[...]se

Oficial [...]te de Pintor — preci[...] dos arredores de A[...]

Respost[...]e jornal, ao n.º 151.

Cã[...]er

— oferece-[...]oa que o estime. Tr[...] telefone 24854.

Serventes [...]isam-se

Para ar[...]e mercearias e cere[...] constituição física, [...] anos de idade.

Respost[...]rtado 39, em Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

A TERRA TREMEU

Cerca das 4 h. e 15 m. de anteontem, 18, fez-se sentir um abalo sísmico, que trouxe à memória o apavorante tremor de terra de 28 de Fevereiro deste ano.

Uma forte, mas rápida, sacudidela abalou os prédios; e também em Aveiro o sismo se fez sentir acordando muita gente. Algumas pessoas sairam para a rua, receosas de graves consequências, que, felizmente, não se registaram.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Agosto ter-se-ão movimentado no Porto de Aveiro 19 410 toneladas de mercadorias. O seu movimento, nos oito primeiros meses deste ano, terá, assim, atingido o total de 134 434 toneladas, correspondendo a um acréscimo da ordem dos 57 % em relação ao movimento de igual período do ano anterior.

Em face destes resultados poderemos afirmar desde já que o movimento total de mercadorias do ano de 1968 (140 242 toneladas) será ultrapassado pelo movimento registado de Janeiro a Setembro de 1969.

MOVIMENTO DA LOTA

O valor do pescado descarregado no porto de pesca costeira, no mês de Agosto, terá atingido 2 471 517$00, sendo 1 039 639$00 o valor do peixe capturado pelos arrastões costeiros, 1 416 021$00 o do capturado pelas traineiras e 15 857$00 o valor do peixe da pesca artesanal.

NAVEGAÇÃO

Durante a primeira quinzena deste mês entraram a Barra de Aveiro 16 navios, totalizando as suas arqueações brutas 16 717 tAB. Ultrapassou-se, portanto, a média de 1 navio por dia e a de 1 000 tAB por navio. Seis navios, totalizando 8 393 tAB, eram portugueses; dez, totalizando 8 324 tAB, eram estrangeiros.

SUBSÍDIOS E PRÉMIOS DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

Na sua reunião do dia 17 deste mês, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro resolveu conceder um donativo de dez contos à Fundação Salazar e subsídios de dez e doze contos, respectivamente, ao Sport Clube Beira-Mar e ao Clube dos Galitos.

Decidiu também oferecer taças para a «I Gincana Automobilística da Ria de Aveiro» — que se realiza amanhã, em organização do Departamento de Actividades Amadoras do Beira-Mar; e para o Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio por ocasião do II Encontro Nacional de Presidentes dos Grémios do Comércio.

NOVA CAPELA DE ARADAS

A Comissão de Culto de Aradas está empenhada na organização de várias festas destinadas a angariar fundos para a nova capela.

Nos dias 7 e 8, levou a efeito uma quermesse, que rendeu cerca de vinte contos. No sorteio realizado, coube um fogão ao bilhete n.º 6 855 — pelo que a pessoa que o adquiriu deverá proceder ao levantamento do aludido prémio.

Amanhã, se o tempo o permitir, haverá novo festival.

A Comissão de Culto de Aradas está também a elaborar o programa para um «Cortejo das Colheitas», a realizar no próximo mês.

ZÉ PENICHEIRO

Na Rua de Ílhavo, 110-2.º D.º, em Aveiro, ficará instalado o *atelier* de Zé Penicheiro.

Solicitados os serviços do conhecido e apreciado artista por numerosas e importantes firmas do nosso Distrito, julgou Zé Penicheiro que melhor poderia satisfazer os seus encargos de grande publicitarista fixando-se nesta cidade.

Folgamos com a decisão: Penicheiro, bom amigo, faz-nos agradabilíssimo convívio; e também o *Litoral*, de que é dedicado e distinto colaborador artístico, certamente ganhará com a sua mais próxima e assídua colaboração.

AVEIRENSES NA ANDALUZIA

Em viagem de turismo, segue amanhã para o sul de Espanha um grupo de aveirenses, que se demoram no país vizinho até 30 do corrente.

Trata-se de uma organização das «Excursões Fernandes», desta cidade, orientada para a Andaluzia e com visitas a Badajoz, Sevilha, Jerez de la Frontera, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Granada, Córdova, Málaga, Jaen e Aracena.

COMISSÁRIO ISAÍAS COELHO

Foi promovido a Primeiro Comissário e colocado na Secção da P. S. P. da Covilhã o sr. Isaías Augusto Coelho, que, durante cerca de cinco anos, exerceu funções em Aveiro com o maior zelo e aprumo.

Profissional distinto, competente, exemplarmente disciplinado e operosamente disciplinador, impôs-se ao respeito de todos; e de quantos o conheciam fez amigos, por seu trato amável e compreensívo.

Folgamos com a justíssima promoção; só lastimamos que, por via dela, tenhamos perdido o bom convívio do Comissário Isaías Coelho.

Missão de Soberania MILITARES DE AVEIRO

● Nestes últimos dias regressaram a Aveiro, depois de cumprido serviço militar em missão de soberania ultramarina, os milicianos Drs. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa e Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira, médicos, Carlos Alberto Vidal Ramos, João Laurentino dos Reis Rodrigues, Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo e David Luís de Sousa Silva e Christo, estes dois últimos de um grupo de cinco da mesma família chamados a servir no Ultramar.

● Após gozo de merecida licença na Metrópole, regressou a uma das nossas províncias ultramarinas, para continuidade ali da sua missão militar, o aveirense e nosso dedicado colaborador Manuel Armindo de Morais Ferreira.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou proceder à entrega de mais 50 000$00 ao Clube dos Galitos, por conta do subsídio total de 500 000$00, tendo em vista auxiliar aquele prestigioso Clube na construção da sua sede.

● Foi deliberado adjudicar ao sr. Eng.º José Pereira Zagallo a execução da obra de «Construção da Ponte da Dobadoura e seus Acessos», pela quantia de 1 935 722$00.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, que foi muito ilustre Governador Civil do Distrito, e fazer-se representar a Câmara no seu funeral, com o estandarte municipal.

● Foi tomado conhecimento de um ofício enviado pela Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos a informar que, por determinação do sr. Subsecretário de Estado das Obras Públicas, a obra de «Prolongamento, para Sul, da Avenida de Artur Ravara», cujo custo ascende a 1 078 001$45, foi anotada para possível inclusão em próximo plano de comparticipação, apreciando-se, entretanto, o projecto já remetido pela Câmara.

● Foi deliberado submeter à aprovação superior, com o pedido de comparticipação, o projecto da obra de «Construção da Nova Ponte de Pau», cuja estimativa de custo atinge 3 530 000$00.

● Vão ser consultadas várias firmas da especialidade, a fim de apresentarem propostas para a execução de sondagem no local onde virá a construír-se a «Passagem Superior ou Inferior ao Caminho de Ferro», tendo em vista a «Supressão da Passagem de Nível de Esgueira», de molde a proceder-se aos estudos respectivos, de acordo com os condicionalismos impostos pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

● Foi publicada no *Diário do Governo* a declaração da utilidade pública e urgência de expropriação dos terrenos necessários a ampliação do Cemitério de Esgueira.

● Foi aprovado, pela Câmara, o projecto da «Construção da Estação Elevatória final e Câmara para o desintegrador» da rede de Saneamento da Cidade, obra orçada em 808 802$00.

FALECEU:

JOSÉ DA CRUZ NOVO

Fora submetido, há uns dias, a melindrosa intervenção cirúrgica na Casa de Saúde da Vera-Cruz; mas, infelizmente, apesar de todas as diligências, viria a falecer ali, pelas 21 horas de terça-feira última, dia 16,, o sr. José da Cruz Novo, aveirense popularíssimo, mais conhecido por «Zé Bissa».

A casa de pasto do extinto, à Rua dos Marnotos, tornou-se famosa, dentro e fora de Aveiro, pelas suas especialidades regionais, designadamente pelas «caldeiradas», que todos justificadamente apreciavam. «Zé Bissa», homem bom e empreendedor, tinha orgulho no seu primoroso serviço de refeições.

Contava 77 anos de idade e era viúvo da saudosa D. Maria da Luz da Naia Sarrazola da Cruz; pai da sr.ª D. Maria Graciete da Cruz casada com o sr. Dinis de Jesus Gamelas, e do sr. Carlos da Cruz Novo, marido da sr.ª D. Maria Teresa da Costa Cruz; e avô da menina Maria Lúcia da Costa Cruz. O filho Carlos, sua esposa e filhinha, chegaram do Brasil no preciso dia do funesto acontecimento.

O funeral, que se realizou, no dia imediato, para o Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, constituíu expressiva manifestação de sentimento.

À família em luto, os pêsames do Litoral

Concurso Nacional de Arte Dramática do SEIT

Em informação da última hora, tomámos conhecimento de que o CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO foi uma vez mais — a sétima, em outras tantas participações — classificado para a final do CONCURSO DE ARTE DRAMATICA que, como é habitual, deve realizar-se em Lisboa a partir de 1 do próximo mês.

A peça, que já foi apresentada em Aveiro por duas vezes, é o INSPECTOR GERAL, de Nicolau Gogol. A despeito de ter sido escrita em 1836, esta peça mantém uma actualidade viva e uma acutilância crítica que a torna uma obra de hoje, autêntica e válida.

A encenação é de José Júlio Fino, com cenografia e luz de Artur Fino e sonoplastia de António Júlio Lemos (Samy A.), estando a direcção de cena a cargo de Jeremias Bandarra.

Do seu elenco fazem parte, além do próprio encenador, Laura Albuquerque Rino, Catarino Gonçalo, José Costa, José Luís Fino, Silva Ferreira, João Matias, Francisco Coelho, António Carvalho, Idalécio Cação, João Mota e Luísa Martins, entre outros.

AGRADECIMENTOS

Joana dos Prazeres Lemos da Jacinta

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

Dr. Fernando de Sousa Garcia

A viúva, pais, sogros e demais família do Dr. Fernando de Sousa Garcia agradecem, de todo o coração, às pessoas que compareceram no último sábado no cemitério sul, desta cidade, bem como às que assistiram ao funeral realizado no dia imediato, no mesmo local.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção - Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a firma UNIAGRI-UNIÃO DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO NORDESTE PORTUGUÊS PARA PREPARAÇÃO E FORNECIMENTO DE RAÇÕES, S. C. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de Gasóleo e thick-fuel-oil com a capacidade aproximada de 10 000 litros sita no lugar de Outeiro de Rei, freguesia de Macieira, concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 9 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 27 de Agosto de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 20 - 9 - 1969 — N.º 776

BANGOR

Sociedade Comercial Têxtil, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Agosto de 1969, inserta de fls. 25 v.º a 28 do livro próprio n.º 11-C, outorgada perante o Notário deste 1.º Cartório, Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi parcialmente alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada «Bangor — Sociedade Comercial Têxtil, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 266; e, em consequência foram alterados os artigos 3.º, 4.º e 6.º do referido pacto, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«*Artigo Terceiro* — O capital da sociedade é de 600 mil escudos, inteiramente realizado e constituído pelos bens, valores e direitos que se alcançam da sua escritura e documentos em seu nome, e acha-se dividido em três quotas iguais, pertencendo a cada um dos sócios Cândido da Silva Barros e Leonel Seabra uma de 200 contos e a restante, igualmente de 200 contos, à própria sociedade»;

«*Artigo Quarto* — Ambos os sócios Cândido e Leonel são gerentes dispensados de caução e com a remuneração que lhes atribuir a Assembleia Geral.

Qualquer gerente pode delegar os respectivos poderes noutro gerente, ou em pessoa estranha à sociedade mediante procuração.

Os documentos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente; porém, a sociedade só ficará vàlidamente obrigada com a assinatura dos dois sócios-gerentes Cândido e Leonel ou seus representantes»;

«*Artigo Sexto* — Sempre que uma quota esteja para ser judicialmente alienada ou quando tenha sido transmitida por morte do respectivo titular, e os herdeiros não desejarem continuar na Sociedade, pode esta amortizá-la, pelo valor apurado em Balanço especialmente organizado para os efeitos».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 4 de Setembro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 20 - 9 - 1969 — N.º 776

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Torna-se público que foram aprovados nas provas práticas, realizadas em 10 do corrente, para provimento de vagas de MOTORISTA, os seguintes candidatos:

Alcides Ferreira de Pinho — 11,9 valores
Carlos da Silva Pereira — 11,8 »

Foi excluído um candidato por não ter provado possuir carta de serviço público.

O Conselho de Administração, em sua reunião de 13 do mês em curso, deliberou assalariar os candidatos classificados para o desempenho das funções de motorista.

Aveiro, 15 de Setembro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

2.º aviso

Faz-se público que se encontra novamente aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário diário ilíquido de 52$00 acrescido de 11$40 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 54 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativo) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 15 de Setembro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 20 - 9 - 1969 — N.º 776

Continuações

Beira-Mar — Salgueiros

que o brasileiro Cleo e José Manuel foram sempre extremos agarrados às linhas laterais e em que Eduardo e Nelinho actuaram como «pontas de lança», todos bem apoiados pelos médios, Abdul e Celestino.

Até ao intervalo, porém, só houve um golo — e esse mesmo obtido na conversão de um castigo máximo, que se nos afigurou justíssimo, embora os salgueiristas tivessem contestado a decisão do árbitro.

Mas não restam dúvidas: o Beira-Mar foi, já então, mais incisivo e o seu domínio foi notório, podendo mesmo ressaltar da seguinte estatística, a seu favor, de 6-2 em «corners» conseguidos.

Para além deste facto, deverá anotar-se que a bola foi uma vez (17 m.) embater num poste, em pontapé de recarga do médio Celestino, desviada «in-extremis» pelo guarda-redes Melo — que, muito mais solicitado que José Pereira, foi figura saliente na turma forasteira, com um punhado de defesas verdadeiramente notáveis e arrojadas.

É óbvio que os salgueiristas, utilizando o contra-ataque (Yaúca e Monteiro mantiveram-se na brecha, para a eventualidade de qualquer ensejo...), poderiam igualmente ter marcado, antes do intervalo: aos 30 m., em cruzamento de Monteiro, na esquerda, Santana e Yaúca tiveram a baliza à sua mercê, mas falharam o toque derradeiro; e o referido Yaúca, aos 44 m., após desatenção dupla de Joca e Soares, não teve talento bastante para tirar partido desse deslize, acabando até por ser desarmado, não concluindo...

Porém, era aceitável a vantagem a favor dos auri-negros. E não só aceitável, como ainda certa e até exígua, ante a actuação dos dois grupos.

•

No segundo tempo, notou-se acentuada melhoria dos beiramarenses, no seu labor ofensivo — mercê da rapidez com que os seus elementos trocavam a bola e progrediam em direcção à baliza contrária, e da generosidade com que todos se entregaram à luta, no assalto ao último reduto dos encarnados portuenses.

Foi ainda visível certa quebra física e a quebra de ânimo dos visitantes, quando sofreram o segundo golo e sentiram o jogo perdido.

O assédio dos aveirenses era constante. A defesa salgueirista, com trabalho intensivo, não chegava para as encomendas — e mobilizava, em seu auxílio, o apoio dos colegas dos restantes sectores...

Aos 68 m., em falta de Mendes sobre Nelinho, que se ia a escapar para a baliza, o árbitro — categórico, firme e seguro — assinalou novo «penalty», contestado novamente pelos homens de Vidal Pinheiro. Abdul, porém, não aproveitou o ensejo — não por falta de mérito no seu remate, bem dirigido, mas porque Melo (sempre ele!) logrou evitar o golo, em defesa formidável!

Mas, mais adiante, os forasteiros haveriam de ceder o terceiro golo aos aveirenses. Iam decorridos 75 minutos — e, até esse momento, José Pereira era apenas um espectador, embora dentro das quatro linhas do rectângulo...

Na fase derradeira, baixando de velocidade, os beira-marenses deram aso a que o Salgueiros surgisse junto da sua baliza, mas sem criar situações de real perigo.

Apareceu, inopinadamente, o tento de honra dos visitantes, em lance de desfortuna dum defesa aveirense; e, mesmo à beira do termo do prélio, houve o único remate intencional dos jogadores portuenses, por intermédio de Artur, obrigando José Pereira a uma excelente defesa, em mergulho, desviando o esférico para «corner».

•

Feito este «cliché» do prélio, há que concluir pelo mérito, incontestável, da turma que melhor soube lutar pelo triunfo: o Beira-Mar.

Restará dizer que o jogo, disputado de forma viril, foi correcto e nele imperou a lealdade — o que nos apraz salientar. Registou-se, porém, uma fase menos bela, quando José da Costa (64 m.) carregou, com violência em excesso, o defesa Almeida, quando este ia lançado em velocidade em direcção à baliza contrária. De resto, o que houve — uma vez por outra — foram choques ocasionais, inevitáveis em recinto escorregadio, e uns mais espectaculares que outros...

Referências individuais: Nelinho fulgiu no Beira-Mar, pelo seu espírito de luta, pelo seu oportunismo; seguiram-se-lhe, também credores de boas notas, Abdul, Celestino e o defesa Marques, pendular. Notabilizaram-se também Cleo e Soares — com subida acentuada no segundo tempo. José Pereira teve pouco que fazer, mas foi ele próprio em duas paradas, uma em cada parte. Os restantes, esforçados, mais aquém do seu melhor.

Entre o Salgueiros, Melo foi figura proeminente, evitando que o desaire atingisse expressão mais severa. Gabriel e Taco superiorizaram-se ao colegas da defesa; e nos restantes, Santana e Ferreira foram os de rendimento mais positivo.

•

O árbitro Ilídio Cacho, de Lisboa, produziu trabalho seguro, certo e com critério uniforme. Teve um ou outro deslize, mas sem afectar a actuação. Boa a colaboração dos seus auxiliares, muito atentos e sem deslizes.

A. L.

VELA

em cada dia, concluindo do seguinte modo:

1.ª Regata

1.º — Filipe Fonseca, 17.25. 2.º — Mário Campos, 17.26.54. 3.º — Nunes Branco, 17.27.23. 4.º — Carlos Jorge, 17,28.22. Desistiram: Helder Guimarães, Zeferino Soares e Manuel Augusto.

2.ª Regata

1.º—Helder Guimarães, 20.16.23. 2.º — Mário Campos, 20.17.15. 3.º— Filipe Fonseca, 20.17.30. 4.º — Nunes Branco, 20.17.39. 5.º — Carlos Jorge, 20.19.16. Desistiram: Zeferino Soares e Manuel Augusto.

3.ª Regata

1.º—Helder Guimarães, 16.40.56. 2.º — Carlos Jorge, 16.45.30. 3.º — Mário Campos, 16.45.31. 4.º — Filipe Fonseca, 16.45.54. 5.º — Nunes Branco, 16.54.59. Desistiram: Zeferino Soares e Manuel Augusto.

4.ª Reagta

1.º — Helder Guimarães, 16.10. 2.º — Carlos Jorge, 16.12.13. 3.º — Mário Campos, 16.14.33. 4.º — Nunes Branco, 16.17.11. Desistiram: Zeferino Soares e Manuel Augusto; e foi desclassificado, nesta prova, Filipe Fonseca.

No final, a pontuação ficou assim distribuída:

1.º — Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro, 0. 2.º — Mário Campos, Clube Naval de Aveiro, 11,7. 3.º — Filipe Fonseca, Ovarense, 13,7. 4.º — Carlos Jorge, Sporting de Aveiro, 14. 5.º — Nunes Branco, Ovarense, 23.7. 6.ºˢ — Zeferino Soares e Manuel Augusto, ambos da Ovarense, 39.

O Júri do Campeonato era constituído por Pompílio Souto, da Ovarense, e por Nuno Pinto Basto e Jorge Freitas Seabra, do Clube Naval de Aveiro.

Novos dirigentes da A.F.A.

do Espinho, e César Dias Tavares, do União de Lamas.

Foram aprovados, por aclamação, o Relatório, Balanço e Contas da gerência do exercício de 1968-1969 e ainda o Parecer sobre esses documentos emitido pelo Conselho de Contas.

Procedeu-se, em seguida, à eleição dos novos dirigentes, para o exercício de 1969-1971, tendo sido votada, por aclamação, a lista única, assim constituída:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Dr. António Nunes Neves. Vice-Presidente — Dr. Artur Alves Moreira. Secretários — Ricardo Limas e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO

Presidente — Eng.º Carlos Soares Pinto Rodrigues. Vice-Presidentes — António de Oliveira Figueiredo e Carlos Manuel Gamelas. Tesoureiro — Prof. José Valente Pinho Leão.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

28 de Setembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Setúbal — Leixões	1		
2	Braga — U. Tomar	1		
3	Barreirense — Sporting			2
4	Varzim — C. U. F.	1		
5	Guimarães — Belenen.	1		
6	Gouveia — Penafiel	1		
7	Espinho — Marinhense	1		
8	Leça — Salgueiros	1		
9	Tirsense — Lamas	1		
10	Leões — Torriense		x	
11	Seixal — Montijo	1		
12	Peniche — Tramagal	1		
13	Sintrense — Oriental	1		

Novo Ano Ginástico

ração Portuguesa de Ginástica a realização, em Aveiro, das seguintes competições: 1 — Graus de Progressão Pedagógica. 2 — Critérios da Juventude. 3 — Torneio Nacional de Mínimos.

Finalmente, os «leões» aveirenses tencionam participar nos Campeonatos Nacionais Masculinos, de quartas e terceiras categorias, e acalentam o desejo de enviar igualmente uma equipa feminina — pela primeira vez no historial, deveras invejável, do Clube — aos respectivos Campeonatos Nacionais.

Em fecho desta resenha, bem expressiva do muito que o Sporting de Aveiro se propõe realizar em benefício da salutar educação física, e para que os leitores possam, em tempo, organizar e concluir os seus horários, conjugando-os com as actividades escolares e profissionais, indicamos o horário-geral (ainda provisório) dos diversos cursos:

CLASSES MISTAS — 3/4 anos — terças e quintas, às 16 horas; 5/6 anos — segundas e quintas, horário a designar.

CLASSES MASCULINAS — 7/9 anos — terças e sextas, às 18 horas; 10/12 anos — terças e sextas, às 18.50 horas; 13/15 — terças e sextas, às 17 horas; homens — terças e sextas, às 19.40 horas; aplicada — segundas e quintas, às 17 horas, e sábados, às 18.30 horas.

CLASSES FEMININAS — 7/9 anos — segundas e quintas, horário a designar; 10/12 anos — quartas, às 18.30 horas, e sábados, às 16 horas; 13/15 anos — terças e sextas às 18.30 horas; senhoras — terças e sextas, às 19.20 horas; especial — quartas, às 18.30 horas, e sábados, às 16 horas; aplicada — quartas e sábados, às 17 horas.

I Gincana Automobilística

rabando, nos seguintes períodos, que pedimos vénia para nestas colunas transcrever, na integra:

O desporto aveirense, com os seus clarões e as suas sombras, dias soalheiros e noites de lobrejão, caracterizou-se sempre por um arejado ecletismo. Para tanto concorreu decisivamente Mário Duarte, pioneiro insigne, que havendo sido eleito, em 1905, o desportista mais completo do nosso país, ainda não teve, de certeza certa, quem o excedesse... Soube praticar, ao nível dos campeões, numerosas modalidades, soube paralelamente fazer magníficos discípulos. Entre todos, a própria esposa, D. Maria Teresa, que, além de excelente amazona, tenista e jogadora de golfe, foi a primeira portuguesa a andar de bicicleta e das primeiras a conduzir um automóvel.

Entrara no ocaso o século XIX, alvorecia o actual, e, entretanto, outros aveirenses já se dedicavam ao desporto, participando em regatas de vela e de remo na vizinha e aguarelada Costa Nova... Pelos tempos adiante, não faltaria, nos recintos desportivos, ainda que intermitentemente, o luminoso sorriso da grácil mulher de Aveiro — no remo, na vela e no ténis, no basquetebol e no andebol, no ciclismo, no atletismo, no badminton, na ginástica.

No automobilismo — Ah! sim — Aveiro pode também ufanar-se de haver delineado, quando transcorria 1898, competições em estrada, o que constituia grande novidade. Depois, mais tarde, alguns «volantes» aveirenses apareciam inclusivamente envoltos nas coroas de louros de triunfos à escala nacional e internacional.

A prova de perícia automóvel que o Departamento das Actividades Amadoras do Sport Clube Beira-Mar leva agora a efeito não deixa de estar na tradicional e aplaudível linha de rumo. Singela embora na sua arquitectura, impregna-a uma exalçável finalidade — a de agenciar verbas para a incentivação do desporto feminino. Eterna companheira do homem, modelada no mesmo maravilhoso e fragilíssimo barro, é justo que a mulher portuguesa, neste caso a mulher de Aveiro, suba cada vez mais, observando uma perfeita idealidade desportiva, à saudável pista dos estádios, onde se oxigenam os pulmões, e nos ginásios, onde as linhas se tornam superiormente harmoniosas.

A organização do nóvel Departamento do Beira-Mar, transcendendo os seus límpidos intuitos, como que encerra, no fim de contas, um autêntico plebiscito. Na verdade, dirão «sim» a um movimento tendente a revigorar o desporto feminino aveirense todos quantos entenderem assistir à gincana de que, ao cabo e ao resto, fala este programa...

Xadez de Notícias

Francisco Costa, Pinto da Silva e Manuel Pereira.

Alinhando com Rebolão, Pinho, Francisco, Gemelas e Mendes, a turma de juvenis do Clube Desportivo de Aveiro ganhou por 3-2 ao «team» do Verdemilho, num jogo amistoso de futebol de salão.

A turma do Beira-Mar realizou, anteontem, à noite, um jogo amistoso em Gondomar, a convite do grupo local.

Frente ao Salgueiros, os jogadores do Beira-Mar entraram no rectângulo vinte minutos antes da hora, procedendo a diversos exercícios de aquecimento, sobre o relvado, com e sem a bola — circunstância que causou surpresa a muitos assistentes, por inusitada em Aveiro...

REGISTO

CLEO interpôs-se, com boa visão, desfeiteando o guardião contrário, mesmo à boca das redes, obtendo o terceiro golo.

Aos 80 m., num lance algo confuso, quando pretendia desfazer-se de dois adversários, perto do canto, o defesa ALMEIDA atrasou mal o esférico, que foi anichar-se na sua baliza, passando sobre José Pereira.

Aos 84 m., novamente após um «corner», o defesa SOARES conseguiu bater Melo, com um pontapé em arco, fechando a conta.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de pulicação, que, por escritura de 29 de Agosto de 1969, inserta de fls. 28 a 30 do livro próprio n.º 11-C, outorgada perante o Notário deste 1.º Cartório, Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre José Fernandes Cardoso, Fernando Henriques de Oliveira e Fernando Reis Duarte de Almeida, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Cardoso, Oliveira & Reis, Limitada, e fica com a sua sede e estabelecimento na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro; e durará por tempo indeterminado;

2.º — O seu objecto é a exploração do comércio e indústria de materiais de construção e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a resolver;

3.º — O capital social é do montante de 900 mil escudos, dividido em três quotas de 300 contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e acha-se já integralmente realizada em dinheiro;

4.º — Na cessão de Quotas a estranhos, a Sociedade, em primeiro lugar, e os sócios em segundo lugar, terão o direito de preferência;

5.º — Todos os sócios são gerentes, e a gerência é dispensada de caução e será retribuida nos termos deliberados em Assemleia Geral. Os actos de mero expediente poderão ser praticados por qualquer dos gerentes, mas, para obrigar a sociedade é necessária a assinatura da firma por dois dos gerentes;

6.º — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Toda a deliberação sobre o aumento de capital deve obter a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 4 de Setembro de 1969

O 2.º Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XV — 20 - 9 - 1969 — N.º 776

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 2.ª jornada:

VIZELA — PENAFIEL 3-2
GOUVEIA — MARINHENSE . . . 1-0
BEIRA-MAR — SALGUEIROS . . 4-1
ESPINHO — LAMAS 3-2
LEÇA — TORRES NOVAS . . . 1-0
TIRSENSE — A. DE VISEU . . . 1-0
SANJOANENSE — FAMALICÃO . 1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	2	1	1	0	1-0	3
Torres Novas	2	1	0	1	5-4	2
Lamas	2	1	0	1	4-3	2
Beira-Mar	2	1	0	1	4-3	2
Vizela	2	1	0	1	4-4	2
Sanjoanense	2	0	2	0	2-2	2
A. de Viseu	2	1	0	1	2-2	2
Leça	2	1	0	1	2-2	2
Marinhense	2	1	0	1	2-2	2
Famalicão	2	0	2	0	1-1	2
Gouveia	2	1	0	1	1-1	2
Espinho	2	1	0	1	6-7	2
Salgueiros	2	1	0	1	2-5	2
Penafiel	2	0	1	1	3-4	1

Jogos para amanhã:

VIZELA — GOUVEIA
MARINHENSE — BEIRA-MAR
SALGUEIROS — ESPINHO
LAMAS — LEÇA
TORRES NOVAS — TIRSENSE
A. DE VISEU — SANJOANENSE
PENAFIEL — FAMALICÃO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

BEIRA-MAR, 4 SALGUEIROS, 1

Choveu quase sempre, no decurso do jogo de domingo, em que se defrontaram, no relvado de Aveiro, duas das turmas que se incluem, geralmente, no lote dos grandes favoritos ao triunfo final na Zona Norte da II Divisão. E a chuva, que fez a sua aparição neste fechar de período estival, roubou ao prélio aquela moldura humana de épocas anteriores, em que os mesmos antagonistas se têm batido, arrastando atrás de si grandes falanges de adeptos.

Para além deste aspecto, o mau tempo — sobretudo um tempo pouco vulgar nesta fase inicial do campeonato — teve influência na qualidade do futebol praticado, pois o tapete verde apresentava-se escorregadio e exigia dos atletas redobrado esforço, num dispêndio de energias muitas vezes inglório.

●

Os beiramarenses conseguiram um triunfo inteiramente justo, que os seus atletas souberam merecer, através da melhor manobra global que evidenciaram e se traduziu, sobretudo, no capítulo da concretização de lances ofensivos.

A turma local dominou, clara e insofismàvelmente, tirando até partido do sistema dos seus antagonistas (4 x 3 x 3), jamais abdicando dum nítido 4 x 2 x 4 — em

Continua na página sete

REGISTO

Jogo no Estádio de Mário Duarte. Arbitro — Ilídio Cacho. Fiscais de linha — Nemésio Castro (bancada) e António Florindo (peão) — todos da Comissão de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Cleo, Eduardo, Nelinho e José Manuel.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Mendes; Ferreira, Santana e José da Costa; Yaúca, Monteiro e Varela (Artur, aos 60 m.).

1.º tempo: 1-0.

O único tento da primeira parte ocorreu aos 19 m., de grande penalidade assinalada por derrube de Edgar a Nelinho. Os salgueiristas protestaram contra a decisão do árbitro — que foi preremptório; e ABDUL, com bom remate, para o lado direito, fez o golo.

2.º tempo: 3-1.

Aos 57 m., na sequência de um «corner» apontado por José Manuel, o defesa Soares ganhou a disputa da bola aos homens do Salgueiros; e NELINHO muito oportuno, desviou-a para o fundo da baliza, com um ligeiro toque, fazendo 2-0.

Aos 75 m., sob centro de Eduardo, no lado direito, o brasileiro

Continua na página sete

NOVO ANO GINÁSTICO

Já se encontram abertas, no decurso da segunda quinzena de Setembro, as inscrições nos cursos de ginástica do Sporting Clube de Aveiro, principiando as aulas em 1 de Outubro. Prevê-se que, pela primeira vez, a prestigiosa colectividade tenha meio milhar de ginastas nas várias classes. Na sua última reunião, os dirigentes do Sporting de Aveiro decidiram facilitar a inscrição nos cursos ginásticos — que têm mantido, carinhosamente, sacrificadamente, com resultados francamente positivos — aos associados dos restantes clubes da cidade, a quem oficiaram já dando conta desta resolução. Trata-se, sem dúvida, de medida de grande significado e enorme alcance, que merece ser justamente relevada e aplaudida.

Os «leões» aveirenses tencionam, na próxima temporada, realizar encontros com outros clubes, trimestralmente; e, em princípio, darão início a essa actividade, em Dezembro, provàvelmente com o Futebol Clube do Porto.

O Sporting de Aveiro manterá as suas classes à disposição da Direcção-Geral dos Desportos, para colaborar na campanha de fomento da ginástica, iniciada na época finda; e facilitará a frequência das suas aulas aos ginastas de outros clubes do Distrito que pretendem treinar ou assistir aos treinos dos seus atletas.

Para além do que se referiu, o Sporting de Aveiro vai propor à Fede-

Continua na página sete

PROVAS da A. F. de AVEIRO

Preparando, com a necessária antecedência, o seu calendário de provas oficiais, a Associação de Futebol de Aveiro acaba de organizar a ordem dos desafios dos campeonatos distritais de juvenis e de juniores.

● Em JUVENIS, haverá duas zonas, iniciando-se a competição já em 28 do corrente mês de Setembro, com os seguintes jogos:

Zona A

Valecambrense — Bustelo
Lusitânia — Espinho
Cucujães — S. Roque
Oliveirense — Sanjoanense
Arouca — Feirense

Zona B

Ovarense — Estarreja
Avanca — Alba
Vista-Alegre — Pampilhosa
Recreio — Beira-Mar
Anadia — Gafanha

● Em JUNIORES, os clubes ficaram repartidos por quatro zonas. A prova começa em 5 de Outubro, na Zona D; e, em 2 de Novembro, nas restantes. Na primeira jornada haverá estes desafios:

Zona A

Lusitânia — Feirense
Paços de Brandão — Lamas
Espinho — Esmoriz

Zona B

S. Roque — Arrifanense
Cesarense — Oliveirense
Sanjoanense — Bustelo

Zona C

Vista-Alegre — Beira-Mar
Ovarense — Estarreja
Cucujães — Alba

Zona D

Gafanha — Recreio
Anadia — Pampilhosa
Valonguense — Mealhada

A turma do Oliveira do Bairro fica de «folga» na ronda inaugural (Zona D).

NOVOS DIRIGENTES da A. F. de AVEIRO

Como anunciámos, realizou-se no último sábado, cumprindo-se a ordem de trabalhos aqui referida, a Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro.

No impedimento do respectivo Presidente, dirigiu a reunião o sr. Alexandre Miranda, secretariado pelos srs. Manuel Alves Pereira,

Continua na página sete

PRÉMIO DA «CAMISARIA MORETO»

NELINHO - Primeiro Vencedor

O prémio instituído por J. Pires Moreto, proprietário da «Camisaria Moreto», para o jogador beiramarense que mais se distinguir nos desafios a realizar em Aveiro — de acordo com o critério dos cronistas do «Litoral» — será entregue a NELINHO, relativamente ao encontro com o Salgueiros.

O jovem «ponta-de-lança» notabilizou-se sobremaneira, pelo seu espírito de luta, pelo engodo pela baliza e pelo nível geral da sua promissora actuação. Por isso o elegemos para primeiro vencedor do Prémio da «Camisaria Moreto».

I GINCANA AUTOMOBILÍSTICA da RIA de AVEIRO

Amanhã, com início às 14.30 horas, realiza-se, no Parque de Jogos «Paula Dias», e em organização deveras arrojada do Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar, a *I Gincana Automobilística da Ria de Aveiro.*

A prova, segundo se prevê, irá ser um êxito — tanto pelos seus prémios, numerosos e valiosos, como pelo interesse que, por certo, não deixará de suscitar entre os desportistas amantes deste género de competições.

No programa-regulamento da gincana, «explica-se» o objectivo que norteou a sua realização: a angariação de receita para se revigorar o Desporto Feminino Aveirense — uma tarefa a que o Departamento das Actividades Amadoras do Beira-Mar resolveu meter ombros.

A aludida «explicação» é assinada, em prefácio, pelo brilhante jornalista João Sa-

Continua na página sete

AMANHÃ:

No PARQUE de JOGOS «PAULA DIAS»

Xadrez de Notícias

Os jogos da segunda jornada do I Grande Torneio de Futebol de Cinco do «Café Ria» terminaram com estes desfechos:

VERDES, 0 — VERMELHOS, 2. BRANCOS, 3 — PRETOS, 2. AMARELOS, 1 — AZUIS, 4.

Hoje e amanhã, a contar para a terceira jornada, defrontam-se: VERDES — PRETOS, AMARELOS — VERMELHOS e BRANCOS — AZUIS.

A Comissão Central de Árbitros de Futebol organizou os quadros nacionais, para a época já em curso, tendo classificado os juízes de campo aveirenses do seguinte modo:

I Categoria — José Porfírio e Henrique Costa. II Categoria — José Pereira e Joaquim Freire. III Categoria — Carlos Neiva,

Continua na página sete

VELA

HELDER GUIMARÃES do Clube Naval de Aveiro, foi brilhante vencedor do Campeonato do Norte de «Moths»

Os componentes da Secção de Vela do Clube Naval de Aveiro — uma equipa de jovens empenhados em manter o belo desporto na cidade-capital da Ria — encontram-se de parabéns, pelo êxito que conseguiram com a realização do Campeonato Regional do Norte, na Classe «Moth».

Incumbidos da organização das regatas, os moços do Naval desdobraram-se em canseiras, em trabalhos tendentes a interessar na prova velejadores de outras frotas e de outras bandeiras. E, lutando contra o tempo e contra a indiferença de muitos, lograram revestir o Campeonato Regional do Norte da dignidade e da autenticidade necessárias: efectivamente, competiram desportistas de três clubes (Naval, Ovarense e Sporting de Aveiro) — faltando apenas, à última hora, os representantes do Clube de Vela Atlântico.

As regatas, quatro no total, efectuaram-se na Costa Nova, no sábado e domingo, de tarde, duas

Continua na página sete